

A praça contando a vida: reconstituindo a história ambiental da Praça Getúlio Vargas (Patos de Minas, 1930-2016)

The square telling life: reconstituting the environmental history of Getúlio Vargas Square

***Artur Portilho Moreira; Edivaldo Rafael de Souza; Erivelto Vieira Caixeta;
Paula Caroline Mendes; Roberto Wagner Rodrigues Filho;
Vitor Hugo de Araújo Rosa***

Graduandos do curso de História pelo Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

E-mails: arturportilho@live.com; edivaldorafael007@gmail.com;
celta_erivelto@hotmail.com;
paulacarolinemendes@outlook.com; robertowrf@hotmail.com;
vitorhugodearaujo@gmail.com

Thiago Lemos da Silva

Professor Mestre Orientador do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.
E-mail: thiagols@unipam.edu.br

Resumo: Este artigo pretendeu trabalhar a história ambiental dentro da perspectiva educacional, tendo em vista que esse tema ainda não é muito divulgado, principalmente nas escolas públicas. A partir disso, esta pesquisa foi executada pelos universitários do 3º período (2015-2017) do curso de História do Centro Universitário de Patos de Minas, e também contou com a colaboração dos cursos de Ciências Biológicas e Arquitetura e Urbanismo, dessa mesma instituição. O trabalho aconteceu em duas etapas que envolveram três turmas do ensino médio da Escola Estadual Antônio Dias Maciel, sendo que foi possível fomentar a curiosidade dos alunos acerca da Praça Getúlio Vargas que se localiza em frente ao colégio. E, posteriormente, orientá-los a estarem desenvolvendo uma atividade em sala de aula correlacionada ao que foi identificado durante a primeira etapa da intervenção, que foi feita em campo.

Palavras-chave: História Ambiental. Patos de Minas. Praça Getúlio Vargas.

Abstract: This article intended to focus the environmental history within the educational perspective, considering that this theme is not yet widely publicized, especially in public schools. Through this, this research was carried out by the university students of the 3rd period (2015-2017) of the History course of the University Center of Patos de Minas, and also counted on the collaboration of the Biological Sciences and Architecture and urbanism courses, of this same institution. The work happened in two stages that involved three high school classes of the Antônio Dias Maciel State School, being that it was possible to foment the curiosity of the students about the Place Getúlio Vargas that is located in front of the school. And, later, to guide them to be developing a classroom activity correlated to what was identified during the first stage of the intervention, which was done in the field.

Keywords: Environmental History. Patos de Minas. Getúlio Vargas Square.

1 Considerações iniciais

A história ambiental tem o papel de desenvolver e incentivar um maior entendimento sobre o meio ambiente, tendo em vista que esse meio não é somente um espaço natural, mas também um espaço físico no qual acontecem relações sociais e a aproximação do ser humano com a natureza.

A educação ambiental dentro das escolas é de suma importância, pois é nela que acontece a conscientização de pessoas que serão as futuras transformadoras e defensoras do meio ambiente. O papel principal do professor e da escola, nesse sentido, é trabalhar de forma clara e ampla o tema. Porém, na prática, o assunto ainda continua sendo trabalhado de uma forma secundária pelas instituições de ensino brasileiras, uma vez que é necessário que se divulgue sobre a importância do meio ambiente em que vivem, sendo, assim, uma das alternativas de maior eficiência para que eles se tornem cidadãos mais críticos e focados na defesa do tema.

O projeto “A praça contando a vida: reconstituindo a história ambiental da Praça Getúlio Vargas” foi idealizado para incentivar os alunos da Escola Estadual Antônio Dias Maciel a desenvolverem uma visão diferenciada e reflexiva sobre a historicidade das relações entre homem e natureza. Em consonância com o foco do Projeto Integrador do referido período, o objetivo da atividade é resgatar a história ambiental da referida praça, problematizando o sentido das paisagens naturais e artificiais, a construção dos vínculos identitários com esse lugar de memória e, principalmente, mostrar aos alunos que a praça possui, além de funções ambientais, funções sociais, culturais, históricas e de lazer, além de contribuir para as melhorias de qualidade de vida da população.

2 As relações entre ser humano e natureza no decorrer da história

As relações entre o homem e a natureza sofreram várias mudanças no decorrer da história. Na antiguidade, a natureza era considerada mística, as relações eram regidas por meio de um processo harmonioso. O respeito pelo desconhecido acabava fazendo com que o homem utilizasse a natureza de forma sustentável, pois existia um temor em relação aos deuses, que castigavam quando o homem estava fazendo alguma coisa errada. Posteriormente, em decorrência da ruptura entre ser humano e natureza, e também com o mito, passou a se questionar o mundo, de forma a entender racionalmente tudo o que estava imposto aos homens. No intuito de conhecer o desconhecido, iniciou-se uma desintegração entre essa relação. Contudo, no período de transição da idade antiga para a idade média, por algum tempo, ainda se tinha certo respeito pela natureza. Segundo Gonçalves (2008, p. 175), “na Idade Média, o cristianismo distancia ainda mais o homem da natureza, distancia o espírito da matéria. Santo Agostinho (Doutor da Igreja, Bispo de Hipona) ‘converte’ ao cristianismo as idéias platônicas, colocando em segundo plano a natureza”.

Na idade moderna, com os estudos de alguns cientistas como Copérnico,

Kepler e Newton, a natureza passou a ser estudada e modificada pelo ser humano, na tentativa de se conhecer melhor sobre o meio em que se vivia com a ideia de se extrair o máximo da natureza. Desde esse período, o homem passou a intervir de forma desastrosa no meio natural, principalmente com a criação de indústrias, mercados, produtos que utilizavam o material extraído da natureza. Portanto, a busca incessante pelo desenvolvimento econômico acarretou várias mudanças e catástrofes em nível mundial.

3 Os movimentos ambientais e a crise ambiental

A propaganda de progresso a qualquer custo, que se arrasta desde a Revolução Industrial¹, ajudou a implantar entre as pessoas um discurso de prosperidade financeira e de uma melhor condição de vida. A busca por esses objetivos fez com que os seres humanos passassem por um processo de destruição do meio ambiente. O historiador inglês Edward Palmer Thompson, que não por acaso foi um grande apoiador das causas ambientais na década de 1970, retoma e realça em um cáustico diagnóstico esse elo entre progresso industrial e destruição do meio ambiente.

Sabemos também que as expectativas globais estão se avolumando como um dilúvio bíblico, e que a presteza da espécie humana em definir suas necessidades e satisfações materiais de mercado – despejam todos os recursos da Terra no mercado – pode ameaçar a própria espécie com uma catástrofe ecológica. O responsável por essa catástrofe será o homem econômico, seja na sua forma clássica capitalista avaro, seja na forma do homem econômico rebelde da tradição marxista ortodoxa. (THOMPSON, 1998, p. 23).

Porém, na sociedade atual, as pessoas começam a se conscientizar de que essa destruição dos meios naturais de forma exacerbada ocasiona diversos desastres climáticos, por isso a necessidade de encontros com representantes de vários países, principalmente com os maiores poluidores do planeta, como China e Estados Unidos, mas também em outros países, por exemplo, o Brasil. Conforme Tassara (2008, p. 21),

os países desenvolvidos são os principais emissores de dióxido de Carbono na atmosfera, todavia, em alguns países em desenvolvimento, é também grande a quantidade de emissão de dióxido de carbono por mudanças no uso do solo. No caso do Brasil, 75% das emissões de dióxido de carbono são provenientes de mudanças no uso do solo e da terra, e por queimadas.

Essas reuniões almejam, como resultado principal, acordos para que ocorra a redução de liberação de gás carbônico na atmosfera, pois esse gás ocasiona o efeito estufa.

¹ Após a *Revolução Industrial*, ocorreu uma mudança de comportamento por parte das pessoas. Antes, elas trabalhavam manualmente, posteriormente, passaram a utilizar as máquinas para produção de produtos. A Inglaterra explorou uma grande quantidade de minas de carvão e também de outros recursos naturais.

O aquecimento global pode provocar ainda mudanças nos ecossistemas terrestres com mudanças nos padrões globais da vegetação. Estudos recentes indicam que, ao contrário da maioria das atividades humanas, ecossistemas naturais não apresentam grande capacidade de adaptação (ou bem-sucedida migração em resposta) à magnitude das mudanças climáticas se elas ocorrerem no curto intervalo de décadas. (TASSARA, 2008, p. 25).

Esses encontros também buscam um maior comprometimento dos países em relação à diminuição do desmatamento. A primeira conferência para tratar de problemas climáticos foi a de Estocolmo, na Suécia, no ano de 1972. Posteriormente, vieram a Rio 92, a Rio mais 10, a Rio mais 20, entre outras.

4 O surgimento da história ambiental e seus desdobramentos

Os questionamentos dos movimentos ambientais e/ou ambientalistas sobre o caráter eminentemente predatório do projeto levado a cabo pela civilização industrial na modernidade levaram os historiadores a se perguntarem pelo passado, presente e futuro das relações homem/natureza. Distanciando do entendimento de que essas relações são um dado eterno e imutável, começaram a perceber que estão carregadas de historicidade e, portanto, não podem prescindir do contexto espacial e temporal nas quais foram tecidas. Em virtude desse acúmulo de debates, situados dentro e fora da academia, surgiu a história ambiental.

Os primeiros historiadores a discutirem o tema vieram da chamada terceira geração dos Annales, entre eles está Emmanuel Le Roy Ladurie (1929) que, em 1973, defendia que o “clima” era de grande importância para análise de um historiador. Porém, no meio acadêmico americano, surgiram grandes pesquisadores e obras para o estudo desse tema, como Roderick Nash (1939) que escreveu, em 1967, *Wilderness and the American Mind*, Donald Worster (1941), em 1977, publicou *Nature's Economy: a history of ecological ideas* e o brasileiro Warren Dean (1932-1994), em 1987, lançou *Brazil and the struggle for rubber: a study in environmental history*. A primeira sociedade científica a investigar sobre história ambiental foi a American Society for Environmental History, criada em 1977. Essas pesquisas foram análises histórico-ambientais que repercutiram em diferentes campos do conhecimento. A partir disso, esse movimento em torno da discussão sobre a história ambiental passou a ser considerado não só um movimento social, mas também um movimento histórico.

A superação da dicotomia homem/natureza, que entende esse par como realidades marcadas pela lógica da exterioridade, configurara-se como um dos primeiros objetivos dos pressupostos teóricos e metodológicos que se intitula história ambiental. Buscando entendê-los como coisas, simultaneamente, irreduzíveis e inseparáveis, os historiadores realizaram o movimento de tentar trazer o ser humano para a natureza e a natureza para o ser humano. Essa posição é demarcada por Warren Dean (2004, p. 23), ao falar da história das florestas. Ele afirma que

a história das florestas não deve se limitar a compreender o ambiente natural apenas do

ponto de vista humano, isto é, vendo este ambiente apenas como uma simples reserva de recursos econômicos ou, ainda, como mero cenário contra o qual se desenvolveriam isoladamente as ações humanas.

Em virtude disso, estão ocorrendo profícuos diálogos entre as ciências sociais e as ciências naturais, promovendo o intercâmbio de disciplinas tão diferentes entre si, tais como a Antropologia, a Sociologia e a Economia, por um lado, e a Biologia e a Geologia, por outro. As ciências naturais investigam sobre aquilo que foi ou que está sendo produzido a partir da natureza, como o solo, o clima, o bioma etc., por outro lado, as ciências sociais estudam como esses fatos entram em relação com o ser humano e são significados socialmente a partir da cultura ao longo de diferentes regimes de historicidade.

Pode-se citar como exemplo um desdobramento das mudanças em relação à natureza, o fato da praia há algum tempo atrás ser considerada como um lugar apenas de pessoas de classe econômica baixa, posteriormente passou a ser um lugar ocupado por grande parte da classe média e alta. E serviu, ainda, como um fator de separação das pessoas, pois existem praias mais populares e outras mais reservadas.

Quando se fala em alimentação, também é possível distinguir o caráter cultural que foi englobado na natureza. Nesse sentido, um dos exemplos mais próximo é o do açaí, uma planta típica brasileira que, nos dias atuais, é exportada para todo o mundo. As plantas medicinais e aromáticas também entram nesses exemplos, porque, a partir de estudos, elas foram sendo adaptadas ao “mundo científico” e, hoje em dia, tornaram-se imprescindíveis à população. Percebe-se que, com o passar do tempo, a relação cultura/natureza passou por processos de transformações e acabou se tornando indispensável aos seres humanos. De acordo com Regina Duarte (2005, p. 76),

o essencial das sociedades humanas e o que elas compartilham, diferenciando-se dos outros seres vivo, é o fato de se instituírem criando cultura, significando o mundo a seu redor e agindo em sua transformação. Ao fazer isso, os homens extrapolam suas necessidades biológicas, inventando inúmeras outras.

Portanto, é dessa interação entre ser humano e ser natural que se consegue extrair novos conhecimentos e aprendizados. Contudo, é necessário um maior entendimento das práticas de intervenção. Por conseguinte, é preciso repensar sobre o papel da sociedade nas práticas do cotidiano, estipulando limites e dialogando sobre o futuro do planeta.

5 A Praça Getúlio Vargas em Patos de Minas - MG

Localizada na região central de Patos de Minas, a Praça Getúlio Vargas também é conhecida como Praça da Matriz. Juntamente com as demais praças que formam a Avenida Getúlio Vargas, é um dos cartões postais e um dos principais locais cívicos da cidade.

Imagem 1: Vetor Sul da Avenida Getúlio Vargas (Patos de Minas, década de 1930)



Fonte: Acervo Documental e de Imagens MUP – Museu da Cidade de Patos de Minas.

Inicialmente chamada de Avenida Municipal, a Avenida Getúlio Vargas conta com duas configurações distintas: a “antiga”, do início do século XIX, e a “moderna”, do final do mesmo século. A parte “antiga” se localiza atrás da Igreja Matriz de Santo Antônio e é caracterizada por seus edifícios em estilo colonial e por dar acesso às ruas tortuosas do início da formação da cidade. Em frente à Igreja Matriz de Santo Antônio, localiza-se a parte “moderna” da cidade:

a Catedral, o maior e mais imponente edifício religioso da cidade, demarca a passagem para o outro extremo da Avenida Getúlio Vargas: indo na direção sul, estende-se a parte moderna, planejada, com o traçado urbano em forma de tabuleiro, tal qual Belo Horizonte e a sua inspiração, a argentina La Plata: ruas largas, em plano ortogonal, atravessadas em diagonal pela avenida e, ainda, pelas ruas Major Gote e Doutor Marcolino. (SILVA, 2011, p. 100).

Além do caráter urbanístico, existia, nessa mesma divisão, um aspecto político, que envolvia duas das principais famílias de Patos de Minas: os “Borges” e os “Maciéis”.² Antônio e Jerônimo Dias Maciel foram os fundadores da família Dias Maciel. Oriundos de Bom Despacho do Picão, distrito de Pitanguy, vieram para o então Arraial de Santo Antônio dos Patos, na segunda metade do século XIX, e assumiram a gerência política do dito lugarejo. A família Borges, por volta da mesma época, migrou de Formiga e seus membros também ocupavam importantes cargos políticos. Porém, essas duas famílias tinham divergências, principalmente políticas e religiosas, os “Borges” eram monarquistas e católicos, os “Maciéis”, republicanos e protestantes. Apesar de o caráter religioso ainda ser um pouco contestado como fator divisor das duas famílias, o aspecto político, enfatizado pela República, foi, com certeza, um dos motivos da rixa entre as duas, como podemos claramente perceber em uma ata da Câmara Municipal de 12 de dezembro de 1889:

² Ver: SILVA, Rosa Maria Ferreira da. Entre Borges e Maciéis: aspectos do processo de construção da cidade republicana no interior de Minas Gerais. Cidade de Patos, 1870-1933. *Revista Alpha*, Patos de Minas, v. 12, p.98-111, Nov. 2011.

O vereador Sesóstris Dias Maciel, em 9 de dezembro de 1889, já proclamada à República no Brasil apresentou a seguinte iniciação: “Indico que esta Câmara faça a sua adesão ao Governo hoje estabelecido conforme a redação que foi aprovada.” Posta em discussão e votos, foi aprovada contra o voto do vereador Olímpio Borges que, na sessão de 12 de dezembro, se declara contrário à República e exonera-se da Comissão de Redação, recebendo voto de louvor pelos serviços prestados. (MELLO, 1971, p. 125).

Olegário Dias Maciel, talvez a figura política mais influente de Patos de Minas, teve papel importante na formação da Avenida e, conseqüentemente, da Praça Getúlio Vargas, assim como da paisagem ao seu redor. Ele se formou em engenharia civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1878. Voltou para Patos de Minas e, como agente do executivo e insatisfeito com a ordenação urbanística da cidade, assinou, em 1883, um decreto ordenando que a cidade crescesse rumo ao vetor sul, na direção da chapada:

A Comissão de obras. Nº 4. Indico que a Câmara Municipal pela Comissão de Obras organizasse um plano para aumento da povoação desta Villa pelos lados da chapada, e proponha com urgência as medidas que julgar necessárias tomar para a execução do referido plano. S. das sessões, 18 de Abril de 1883. Olegário (MUP, 2006).

Olegário Maciel também teve influência nos edifícios localizados na avenida. Com a nova ordenação da cidade, o cemitério e a igreja de Nossa Senhora do Rosário (conhecida como igreja dos pretos, por ser frequentada por negros) foram deslocados para outra parte da cidade. A própria casa de Olegário serviu como marco da transição do estilo colonial para o eclético em Patos de Minas. Além disso, teve papel importante na idealização da Escola Antônio Dias Maciel, que leva o nome de seu sobrinho.

Imagem 2: Escola Estadual Antônio Dias Maciel



Fonte: Arquivo de Cristina Caixeta Borges, 2007.

Como representação do importante papel de Olegário Maciel para a cidade de Patos de Minas, foi construído um busto que o representa, olhando para o sul, mirando a chapada, de costas para a Igreja Matriz, representando, talvez, sua posição religiosa.

Imagem 3: Busto de Olegário Maciel (Avenida Getúlio Vargas, Patos de Minas, 2010)



Fonte: Acervo Documental e de Imagens MUP – Museu da Cidade de Patos de Minas, 2010.

Outra figura importante na paisagem da praça foi Monsenhor Fleury, que foi um dos responsáveis pela construção da Igreja Matriz de Santo Antônio. Monsenhor Fleury também ganhou um busto o representando e, assim como a de Olegário, a sua obra possui supostas referências, já que está voltada para a igreja e de costas para o busto de Olegário Maciel e para a Escola Normal. Vale lembrar que Antônio Dias Maciel, fundador da escola, era protestante assíduo e possuía rixas com a parte católica da cidade. Tanto que o então Cônego Fleury escreveu uma intensa correspondência ao Bispo de Uberaba em referência à escola:

A tal escola “anormal”, Snr. Bispo é uma lástima lastimável e digna de toda lástima. O seu diretor [Antônio Dias Maciel], se servindo do seu cargo, num prédio majestoso do governo, pago pelo governo, num estado e numa cidade católica como Minas e Patos, auxiliado por alguns elementos, que só visam o ganho, vai destilando perfidamente o veneno da heresia nos corações das mocinhas que ele tem conseguido arrebatado. Já são diversas moças que ele maldosamente, tem arrastado para o “seu” protestantismo. Isto, que eu acho absurdo e uma injustiça clamorosa, num meio católico como o de Patos, o governo manter na diretoria de uma escola normal um fanático adversário das nossas crenças, que se serve do cargo para propaganda anti-católica e até política (sic). (CÚRIA DIOCESANA DE PATOS DE MINAS, 1936).

Imagem 4: Busto do Monsenhor Fleury (Avenida Getúlio Vargas, Patos de Minas)



Fonte: Acervo Documental e de Imagens de Patos de Minas. Local: MUP – Museu da Cidade de Patos de Minas. Cópia Digital. 2010

Com relação ao paisagismo, atualmente, as praças da avenida não possuem um estilo definido nem algum projeto para intervenção e alteração nas espécies. Entretanto, nas décadas de 1950 e 1960, eram utilizadas cercas vivas e buchinhos, vegetação que podia ser trabalhada. Em 2000, foram retiradas árvores consideradas velhas e substituídas por outras espécies. A manutenção do paisagismo das praças é feita pela prefeitura e por empresas privadas por meio de convênio.

Entre as espécies de plantas presentes na praça, destacam-se o pau-brasil, a palmeira imperial, a azaleia, o pingo-de-ouro e a cutieira. A presença da palmeira imperial, muito provavelmente, se deve à popularidade da planta na época. Conta-se que o primeiro exemplar dessa espécie no Brasil foi plantado pelo próprio Dom João, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Com o intuito de manter o monopólio da instituição sobre a espécie, o então diretor Bernardo José de Serpa Brandão ordenou que fossem queimadas as sementes da palmeira. Todavia, no meio da noite, os escravos pegavam algumas dessas sementes e vendiam. Com isso, a planta se tornou mais popular até que a própria palmeira nativa.

A cutieira, presente no centro da Praça Getúlio Vargas, é uma árvore de grande porte, que pode chegar a vinte metros de altura. A azaleia³ é muito usada em jardins e praças públicas por ser resistente a condições climáticas adversas, além de ter seu período de floração durante o inverno, o que deixa a paisagem um pouco colorida, enquanto as outras plantas se encontram em repouso. O “pingo de ouro”⁴ tornou-se popular por ser uma planta de rápido crescimento e por ter uma cor amarela vibrante,

³ Ver: Jardim de flores. Disponível em: <<http://www.jardimdeflores.com.br/floresefolhas/azaleia.html>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

⁴ Ver: Blog Jardineiro. Disponível em: <http://www.jardineiro.net/plantas/pingo-de-ouro-duranta-erecta-aurea.html>>. Acesso em: 10 maio 2016.

sendo largamente utilizado no Brasil.

O pau-brasil⁵, árvore bastante conhecida por ter dado nome ao país, é nativa da Mata Atlântica brasileira e foi muito explorada pelos portugueses durante a colonização, pelo fato de poder ser extraída dela uma tinta de cor vermelha, muito usada como corante na indústria de tecidos. Hoje, a presença de pau-brasil é baixa, devido à alta exploração da mesma, existindo, até mesmo, lei federal para proteção da espécie.⁶

6 Projeto de história ambiental com estudantes da Escola Estadual Antônio Dias Maciel (Patos de Minas – MG)

A história ambiental tem o papel de fomentar nos alunos das escolas a necessidade de um maior entendimento sobre o meio ambiente, para que se possa ter uma maior aproximação entre estudante e natureza, tendo em vista que meio ambiente não é somente um espaço natural, mas também o espaço físico onde acontecem as relações sociais. É por meio da vida familiar e social que o indivíduo aprende seus costumes e sua cultura. Nesse sentido, a escola tem um papel primordial na educação de crianças, adolescentes e adultos.

Em relação à educação ambiental dentro das escolas, não significa necessariamente que seja somente o ensino da relação entre ser humano e natureza, mas também a construção de valores necessários ao decorrer de sua vivência. O principal papel do professor, nesse sentido, é trabalhar o tema de forma clara. Segundo Lucena (2012, p. 149),

é importante ressaltar que a função da escola e, portanto, dos professores em relação à defesa do meio ambiente é imprescindível, não só porque trabalham com educação, mas também pelo fato de que são agentes transformadores dessa educação e já fazem acontecer no meio de um público-alvo formado de pessoas que serão os futuros condutores dos destinos da vida, socioambientais e sociopolíticos do país e do mundo, pois vivemos a globalização.

Com a necessidade de um maior debate sobre o assunto, os Parâmetros Curriculares Nacionais adotaram o tema meio ambiente transversalmente ao ensino. Todavia, na prática, o tema ainda continua sendo retratado como secundário, pelas instituições de ensino brasileiras, sendo que os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam que a principal intenção “é tratar as questões relativas ao meio ambiente em que vivemos, considerando seus elementos físicos e biológicos e os modos de interação do homem e da natureza, por meio do trabalho, da ciência, da arte e da tecnologia”. (LUCENA, 2012, p. 144).

Com isso, a educação ambiental deve ser difundida e debatida no âmbito

⁵ Ver: Sua pesquisa. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/o_que_e/pau-brasil.htm>. Acesso em: 12 nov. 2016; e Só História. Disponível em: <<http://www.sohistoria.com.br/ef2/descobrimento/p6.php>>. Acesso em: 14 nov. 2016.

⁶ Lei Nº 6.607, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1978. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6607.htm. Acesso em: 25 mai. 2016.

escolar. A elaboração de projetos que demonstrem e conscientizem alunos sobre a importância do meio ambiente em que vivem é uma das alternativas mais eficazes. Com isso, estudantes poderão se tornar cidadãos mais críticos e focados em defesa do tema.

O projeto “A praça contando a vida: reconstituindo a história ambiental da Praça Getúlio Vargas” foi elaborado pelos alunos do 3º período do curso de História do UNIPAM – Centro Universitário de Patos de Minas – no intuito de demonstrar, por meio de um artigo final, para alunos do ensino médio da Escola Estadual Antônio Dias Maciel, a efetiva importância da praça pública que fica em frente à escola. A Escola Normal, como é popularmente conhecida, foi escolhida para a realização do projeto não só por se situar em frente à praça, mas por seus alunos serem os que, talvez, mais frequentem o ambiente. Foi escolhido, então, o primeiro ano 103, o segundo ano 210 e o terceiro ano 315.

Em consonância com o foco do Projeto Integrador do referido período, o objetivo da atividade foi o de resgatar a história ambiental da referida praça, estimulando os alunos a refletirem sobre a historicidade das relações homem/natureza, problematizando o sentido das paisagens naturais e artificiais, a construção dos vínculos identitários com esse lugar de memória e, principalmente, mostrá-los que a praça é um espaço que pertence a eles e a todos os patenses. Daí a necessidade de cuidarem de seus bancos, monumentos, árvores, plantas; daquele meio ambiente, enfim.

No primeiro dia, os alunos do curso de História, com o apoio dos alunos dos cursos de Arquitetura e Ciências Biológicas, deram uma aula ao ar livre na Praça Getúlio Vargas para os estudantes do ensino médio da Escola Estadual Antônio Dias Maciel. A proposta dos alunos de História foi resgatar um pouco da história ambiental da praça. A participação dos alunos do curso de Arquitetura teve como objetivo principal apontar importantes informações sobre o processo de urbanização do espaço onde a praça se localiza. E, por fim, os alunos de Ciências Biológicas trataram sobre a arborização que ornamenta a praça.

Imagem 5: Apresentação dos estudantes do UNIPAM na Praça Getúlio Vargas, para os alunos da Escola Estadual Professor Antônio Dias Maciel



Fonte: Conexão UNIPAM. História na Praça. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=pzQRhgUboUI&feature=youtube_gdata_player>. Acesso em: 22 jun. 2016.

No segundo dia do projeto na escola, os alunos do curso de História propuseram aos alunos da Escola Normal atividades referentes aos conhecimentos adquiridos durante a primeira etapa do projeto. Aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio foi proposto um desenho concernente à praça. Aos do segundo ano, uma charge e, ao terceiro ano, uma redação que permita abordar um ponto de vista coeso sobre o papel da praça no meio social.

Na sala do primeiro ano, vinte e seis estudantes participaram do projeto. Após analisar os desenhos feitos por eles, é possível ver diferentes ideias e utilidades da praça para cada um, ou seja, conseguiram perceber que a visão da praça é unilateral. Nos desenhos, foi enfatizado, principalmente, o assunto retratado pelos universitários do curso de Ciências Biológicas sobre as árvores exóticas presentes na praça, como a cutieira, que despertou bastante interesse, talvez, por ser a maior e mais antiga árvore da praça. Alguns estudantes focaram também na presença da Igreja Matriz naquele local, outros, nas pessoas que frequentam a praça. Com isso, percebe-se que eles conseguiram ver a praça como parte imprescindível da sociedade, pois lá se consegue ter aspectos políticos, culturais, religiosos e sociais.

Imagem 6: Desenho da Praça Getúlio Vargas



Fonte: Estudante do primeiro ano 103 da Escola Estadual Professor Antônio Dias Maciel, 2016.

A atividade realizada na turma do segundo ano foi a elaboração de uma charge, que tem por objetivo criticar em forma de desenho algum acontecimento. Apenas dezessete alunos estavam presentes na sala de aula. Apesar do nível de dificuldade da atividade proposta, uma grande maioria conseguiu entregar um trabalho proficiente. Com a ponderação das charges entregues, percebe-se que o foco maior foi a violência e o uso de drogas na praça, o lixo jogado no chão, na grama e nas ruas e uma comparação feita pelos universitários do curso de Arquitetura entre aquela região da cidade com Paris.

Com as duas etapas do projeto concluídas, pôde-se observar, principalmente, que há grande receio dos alunos em frequentar a praça por medo de roubos e pelo uso constante de drogas. No primeiro dia do projeto na escola, com o auxílio do professor Me. Thiago Lemos, os alunos foram aconselhados a apoderar-se da praça, que é pública, para que esses tipos de ações, roubos e drogas não continuassem. Ou seja, para que os estudantes, junto aos amigos e familiares, frequentem mais a praça com o intuito de obter uma visão unilateral da mesma. Com isso, foi ressaltada entre os alunos a necessidade de haver o sentimento de pertencimento à praça.

Outro ponto importante questionado nas charges produzidas pelos alunos do segundo ano foi a questão da poluição na praça. É importante essa preocupação por parte deles com a limpeza do ambiente, já que é um local onde o aluno irá dar sequência ao seu processo de socialização, por isso comportamentos ambientalmente corretos devem ser praticados, contribuindo, assim, para a formação de cidadãos responsáveis e preocupados com o meio ambiente. Além disso, eles vão ser transmissores das questões ambientais aos amigos e familiares.

Imagem 7: Charge criticando a poluição na Praça Getúlio Vargas



Fonte: Estudante do segundo ano 210, da Escola Estadual Professor Antônio Dias Maciel, 2016.

Na sala do terceiro ano, teve uma minoria de alunos, apenas nove estavam presentes, mesmo assim, esses produziram a redação proposta. Com eles, foi um pouco diferente, talvez por terem mais maturidade e por já terem uma ideia formada, eles salientaram mais a história da praça. Com a leitura das redações produzidas, é possível verificar que a maioria abordou, principalmente, a data da fundação da praça, a importância desta para o lazer da população patense, as transformações que a praça sofreu ao longo dos anos, sua importância cultural, religiosa e social e os quatro nomes que a praça é conhecida: Praça do Coreto, Getúlio Vargas, da Matriz e Dom Eduardo. Como escreveu a aluna Marcela Araújo de Almeida, na redação intitulada “A praça”:

É notório que com o passar dos anos, os costumes vão se desviando, como as pessoas mudam os objetos também mudam, tenhamos como exemplo a praça situada em frente à Escola Normal. A praça foi fundada em 1932 e desde então recebe quatro nomes (...) o conceito que meus antepassados sempre passaram foi de que a praça era para ser um local para passar o tempo, para unir e de divertir. Mas o que percebo é que com a correria do dia a dia, esses valores acabam sendo perdidos. Nós alunos, não sabemos ao certo a tamanha importância de ter uma praça tão antiga e tão diversificada em relação à biodiversidade (...). Acredito que se continuar assim, todos os valores da praça serão perdidos, então não podemos deixar que esses valores se percam, pois para fazer uma história demora tempos, mas destruir é questão de minutos. (Redação).

Eles definiram a praça como lugar de lazer e encontro da população de Patos de Minas, já que ela é usada para vários eventos festivos e religiosos, além de ser o lugar onde os alunos se encontram antes e depois da aula. Eles também apontaram a praça como ponto de referência por conter vários pontos importantes da cidade ao seu redor. Por fim, os estudantes do terceiro ano ainda aconselharam as pessoas a cuidar da praça e preservá-la, para, assim, torná-la um lugar mais agradável a todos. Assim como a aluna Camila Mendes de Jordana Lima escreveu na redação chamada de “A Praça Dom Eduardo”:

Com o passar dos anos a praça foi sendo desgastado, muito lixo, mato, asfalto arrancado. As autoridades pouco se preocupam com o mau zelo dela e agora merece ser reformada. (...) a praça precisa ser um lugar mais agradável para as pessoas: colocar lixeiras, diferentes tipos de plantas, novos assentos. Se todos cuidarem dela poderá ser um bom lugar para lazer por anos para as pessoas das próximas gerações usufruírem dela também. (Redação).

A principal finalidade foi desenvolver nesses alunos um significado de pertencimento ao local. Com isso, é possível fomentar um reconhecimento sobre a história ambiental da Praça Getúlio Vargas e também de Patos de Minas, tendo em vista que a cidade começou exatamente naquela região. Nessa perspectiva, os alunos elaboraram, em prática, o que havia sido explicado e discutido tanto pelos estudantes universitários quanto pelos estudantes da rede regular de ensino. Os alunos foram bastante receptivos em sala de aula e demonstraram-se interessados nessa proposta. E a aluna Maria Clara Cândida Silva, do terceiro ano, deixou isso claro na redação intitulada "Um olhar sobre a praça":

Apreendi com o projeto apresentado que é comum o ato de passar pela praça para cortar caminho ou simplesmente sentar e esperar alguém. Já parou para pensar como seria bom observar aquele local por algum tempo? Ao parar para sentar devemos ter o ato de pensar em quantas histórias já se viveram neste lugar. Faça do passar na praça um momento de lazer e entendimento da história da sua cidade. (Redação).

A experiência foi bastante proveitosa. Além de os universitários do curso de História do UNIPAM terem passado seus conhecimentos para os alunos, também aprenderam várias coisas com eles. Pôde-se ouvir e observar opiniões que não foram planejadas durante a montagem do projeto, e isso possibilitou uma visão mais ampla no parecer sobre a praça, por parte de todos que participaram do Projeto Integrador.

7 Considerações finais

Tendo em vista os aspectos observados, conclui-se que o projeto foi bem sucedido e que os objetivos propostos foram concluídos com um exímio resultado, superando as expectativas. Com isso, a intervenção na escola foi de grande aprendizado para todos que participaram, desenvolvendo um sentimento de pertença, ajudando, assim, na valorização e preservação do espaço público. A experiência foi bastante proveitosa, uma vez que houve uma troca de experiências e conhecimentos entre os alunos do curso de História do UNIPAM e os alunos da Escola Estadual Professor Antônio Dias Maciel.

É conclusivo que foi possível observar e ouvir opiniões que não foram planejadas durante a montagem do projeto, isso possibilitou uma visão mais ampla no parecer sobre a praça e o público/privado. Além disso, os aspectos observados foram de extrema importância para a finalização do trabalho; fizeram com que houvesse um enriquecimento profissional e pessoal de todos os envolvidos.

Referências

Cúria Diocesana de Patos de Minas. Carta de Cônego Manuel Fleury Curado ao Senhor Bispo. ARQUIVO. Patos de Minas: 12 de fevereiro de 1936. Correspondências diversas. Pasta n. 5, 33-38.

DEAN, Warren. *A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. 484 p. [1ª impressão 1996].

DUARTE, Regina Horta. *História e natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, 108p.

GONÇALVES, Júlio César. Homem-natureza: uma relação conflitante ao longo da história. *Revista saber*, São Paulo, v.6, p.171-177, dez. 2008.

LUCENA, Vanderlene Brasil; SOARES, Zilmar Timóteo. A função da escola na defesa do meio ambiente. *Revista UNI Imperatriz*, v.2, p.137-150, jan/jul. 2012.

MELLO, Antônio Oliveira. *Patos de Minas: capital do milho*. Patos de Minas: Editora da Academia Patense de Letras, 1971.

MUP – Museu da Cidade de Patos de Minas. Correspondência Interna. Câmara da Vila de Santo Antônio de Patos. 18/04/1883. MuP – Museu da Cidade de Patos de Minas: Acervo Documental e de Imagens de Patos de Minas. Caixa 089.1. Documento Digitalizado: Mar/2006.

SILVA, Rosa Maria Ferreira Da. Entre Borges e Maciéis: aspectos do processo de construção da cidade republicana no interior de Minas Gerais. Cidade de Patos, 1870-1933. *Revista Alpha*, Patos de Minas, v. 12, p. 98-111, Nov. 2011.

TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira. *Mudanças climáticas e mudanças socioambientais globais: reflexões sobre alternativas de futuro*. Brasília: IBECC, 2008.

THOMPSON, Edward Palmer. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 23.